A INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA-GOVERNO E O ATENDIMENTO AOS REQUISITOS DA LEI Nº 10.861/2004: UM ESTUDO DE CASO EM UMA IES DO RIO GRANDE DO NORTE

Benilton Medeiros Nunes[1]
Maria Tereza da C. Lisboa[2]
Vânia Santos da Cunha Camboim[3]
Fernanda Cristina B.P. Queiroz[4]
Jamerson Viegas Queiroz[5]

RESUMO: O processo de interação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as empresas, consolidada em diversos países, vem se acentuando no Brasil há poucas décadas. O alinhamento desta relação com os objetivos estratégicos governamentais, formam a base da tese da hélice tríplice, que segundo Etzkowitz e Mello, é a chave para melhorar as condições para inovação numa sociedade baseada no conhecimento. A mensuração da efetividade desta ação integrada dar-se, pelo governo, a partir da realização do SINAES, objeto da Lei Nº 10.861/2004.Este artigo, procura analisar esta relação a partir de um estudo de caso de uma IES privada do Estado do RN, tendo como base as ações concretas disponibilizadas para a sociedade e divulgada em seus canais abertos de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: educação superior, SINAES

ABSTRACT: The process of interaction between higher education institutions (HEI) and enterprises consolidated in several countries, has been emphasizing in Brazil a few decades ago. The alignment of the strategic relationship with government, form the basis of the theory of triple helix, which according to Etzkowitz and Mello, is the key to improving conditions for innovation in a knowledge-based society. The measurement of the effectiveness of this action to be integrated by the government, from the completion of SINAES, object of Act No. 10.861/2004.Este article attempts to examine this relationship

[1] Engenheiro Mecânico, mestrando em Engenharia da Produção, Assessor de Tecnologias do SENAI-DR/RN
[2] Estatística, especialista em Gestão Estratégica Empresarial Gerente de Estatística da UNIMED Natal
[3] Administradora, mestranda em Engenharia da Produção
[4] Professora do programa de pós-graduação em engenharia de produção da UFRN
[5] Professor do programa de pós-graduação em engenharia de produção da UFRN

from a case study of a private higher education institutions of the State of RN, based on concrete actions available to the society and published in their channels of communication open.

KEYWORDS: higher education, SINAES

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do ensino superior brasileiro aconteceu recentemente e tardiamente. Ao contrário do que ocorreu na maioria dos países da América Latina, no Brasil as primeiras instituições de ensino superior surgiram em 1808 e foi apenas no século XX que foi fundada a primeira Universidade. Durante muitas décadas o ensino superior era exclusividade de poucos e somente após a reforma de 1968 que o setor de ensino superior teve sua grande expansão, a partir da ação de IES privadas, as quais são responsáveis, atualmente, por aproximadamente 90% do total de IES em funcionamento e 70% dos alunos matriculados - praticamente seis milhões, de acordo com dados do INEP(2009).

Este crescimento vem sendo registrado também na pós-graduação, onde o número de mestres e doutores titulados praticamente duplicou no Brasil na última década (CAPES, 2011). A quantidade de pesquisadores formados por ano no país, neste mesmo período, saltou de 26 mil em 2001, para cerca de 53 mil em 2010. Estes números impressionam, contudo o grande desafio é conciliar a expansão deste nível de ensino com as demandas profissionais requeridas para o crescimento sustentável do país.

Atualmente, é imprescindível que a atuação das IES esteja alinhada com os planos de desenvolvimento econômico e social definidos pelos Governos, em suas diferentes esferas. Segundo Trigueiro (2007), a formulação das políticas públicas adotadas pelo Governo Federal, voltadas à melhoria e ampliação do ensino superior, tem contribuído para o aumento da demanda por novas vagas.

Segundo apontam Etzkowitz e Webster (1991) estamos vivenciando a chamada Segunda Revolução Acadêmica caracterizada pela agregação da função de desenvolvimento econômico regional e local, diante das atividades já atribuídas e desempenhadas pelas universidades. Na visão de Porto e Regnier (2003) as Universidades extrapolaram seu papel clássico e se tornaram mais visíveis, vulneráveis e menos protegidas perante a sociedade. Contudo, para Labidi (2010) o processo de interação se torna complexo pelas diferenças entre as entidades, preconceitos e desconfianças, são fatores deste distanciamento.

O processo de interação entre a universidade e as empresas no EUA se deu na década de 20, já no Brasil este processo só teve inicio na década de 70 com o aumento do valor do petróleo, gerando a necessidade de buscar junto às universidades a solução para a crise instalada.

Para que se haja desenvolvimento, os grandes atores precisam trabalhar em conjunto. Segundo Mello (2004), a tese da hélice tríplice é de que a interação Universidade – Indústria – Governo é a chave para melhorar as condições para inovação numa sociedade baseada no conhecimento. Etzkowitz e Mello (2004), afirmam que a hélice tríplice propicia a compreensão analítica dos processos de inovação no seu sentido mais amplo nos países em desenvolvimento. A Universidade através do conhecimento, a Empresa com a aplicação e prática e o Governo financiando e minimizando as dificuldades para a implantação desta cultura de inovação e desenvolvimento. Este modelo permite especificar relevantes

categorias para a observação em termos de expectativas (LEYDESDORFF e MEYER, 2006).

No Brasil, observa-se a necessidade de disseminação e aplicação homogênea do referido conceito em todas as regiões, favorecendo um crescimento igualitário e mais forte, diminuindo arestas sociais e econômicas entre as fronteiras dos Estados da Federação.

Neste contexto, este artigo se propõe a avaliar como as Instituições de Ensino Superior (IES) se alinham a estas funções e atuam como elementos propulsores de desenvolvimento regional. Exige-se cada dia mais das IES um realinhamento das suas funções básicas, promovendo uma maior ação dos pilares Pesquisa e Desenvolvimento. Diante disto, pretende-se responder o seguinte problema do estudo: "A IES está cumprindo o seu papel com o desenvolvimento regional?"

A fim de responder as estes questionamento, o presente estudo propõe a realização de um diagnóstico da interação entre as IES do RN e a sociedade, a partir da análise de uma destas Instituições. Abrange ainda os objetivos específicos: (a) identificar ações da IES como impulsionadora do desenvolvimento regional, (b) analisar a prática de extensão e pesquisa da IES na região e (c) dificuldades do governo em analisar a efetividade aos requisitos da Lei Nº 10.861/2004.

O artigo está composto pela parte introdutória, onde contém a base de pesquisa, a colocação do problema, os objetivos do estudo e a justificativa. Em seguida é apresentado o referencial teórico. Na seqüência, a metodologia, os resultados e as conclusões.

REFERENCIAL TEÓRICO

As primeiras IES foram criadas em 1808 com a vinda da família real, mas só na década de 30 com a criação do Ministério de Educação e Saúde foi aprovado o Estatuto das Universidades Brasileiras que vigorou até 1961, quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Em 1968 a Lei 5.540/68, "Lei da Reforma Universitária", entrou em vigor quando a demanda por vagas aumentava, houve a expansão das instituições privadas, onde 86% das IES do país eram privadas.

O crescimento da demanda pelo ensino superior nos últimos anos fez com que o Brasil desse um salto de 1.180 IES em 2000 para 2.314 em 2009, conforme Gráfico1.

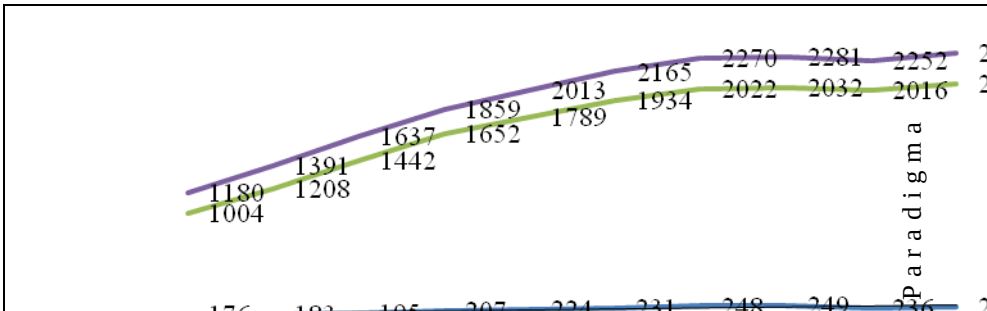

Gráfico 1: Evolução no número de IES – Brasil
Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

A pressão pelo aumento de vagas na educação superior, decorrente do aumento acelerado do número de egressos da educação média, tende a crescer ainda mais. O acesso ao ensino em níveis mais elevados não é apenas uma exigência econômica, é também um indicador do grau de democracia e justiça social (PORTO e RÉGNIER, 2003).

As instituições de ensino superior são chamadas a interagir com as vocações e as culturas regionais, repartindo o saber e a tecnologia com toda a sociedade (Lei de Educação Superior). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9393/96, corroborando deste pensamento, explicita no seu art. 52 que: " (...) universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa e de extensão e de domínio e cultivo do saber humano (...)". Nunes, Carvalho e Albrecht (2009), complementam ressaltando que o papel das Universidades é o de proporcionar aos estudantes a convivência em um "ambiente de conhecimento".

As IES deveriam ser o *locus* para a construção e concretização do conhecimento. Para conciliar teoria e prática, integradas e complementares, faz-se necessário que as atividades sejam compostas de ações transformadoras (GHOBRIL et al, 2009). As IES deveriam ser também grandes impulsionadoras do desenvolvimento regional contribuindo para o avanço tecnológico, fomentando a formação de mestres e doutores para atuarem como solucionadores de problemas de inovação dentro das empresas.

O modelo da Hélice Tríplice (Triple Helix), desenvolvido por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff, situa a dinâmica da inovação num contexto evolucionista, onde novas e complexas relações se estabelecem entre as três esferas institucionais: universidade, indústria e governo. Estas relações derivam de transformações internas em cada hélice, das influências de cada hélice sobre as demais, da criação de novas redes surgidas da interação entre as três hélices; e do efeito recursivo dessas redes tanto nas espirais de onde elas emergem como na sociedade como um todo (MELLO, 2004). Segundo Dudian e Crăciun (2009) a tríplice hélice é usada para designar a cooperação entre empresas, universidades e do governo dentro de um sistema de inovação regional.

A cooperação Universidade-Empresa-Governo aparece neste início de século como um instrumento para alavancar o desenvolvimento tecnológico e a difusão de inovações, sobretudo para as pequenas e médias empresas. A capacidade de inovação depende da realização da pesquisa científica e requer recursos humanos aptos a gerar e transmitir novos conhecimentos. A cooperação entre as necessidades das empresas, na perspectiva de desenvolver novos produtos, como estratégias para ajudar a fortalecer e criar novas tecnologias, diversificação, novos conhecimentos, desenvolvimento e pesquisa e inovação nas empresas (CASTILLO, 2010). Cabe às empresas utilizar este conhecimento gerado nas IES para o desenvolvimento de produtos e ao Governo cabe o papel de abrir caminho à inovação com incentivos fiscais e financiamentos de pesquisas.

O conhecimento passou a ser um insumo importante no processo inovativo e a sua criação interna por parte das firmas vem se tornando a principal fonte de competitividade. Neste contexto, o papel das universidades vem adquirindo maior relevância, uma vez que ainda se apresentam como locus principal de geração de novos conhecimentos (RAPINI E RIGHI, 2005).

No Brasil pode-se citar como modelo de interação Universidade-Governo-Empresa com sucesso, o caso da Unicamp. A Universidade de Campinas foi criada há 45

anos, no contexto da necessidade expressiva por mão-de-obra qualificada e não pela simples acumulação de cursos universitários. A Unicamp definiu como prioridade a pesquisa e extensão como forma de ter um maior vínculo com o setor produtivo. Através da agência de inovação, Inova Unicamp, a universidade estreita seu relacionamento com os empresários levando soluções para o setor produtivo, gerencia a propriedade intelectual, auxilia no licenciamento de transferência de tecnologia.

A Inova Unicamp tem como missão "Ampliar o impacto do ensino, pesquisa e extensão da Unicamp por meio do desenvolvimento de parcerias e iniciativas que estimulem a inovação em benefício da sociedade." Seu objetivo é estabelecer uma rede de relacionamentos da Unicamp com a sociedade para incrementar as atividades de pesquisa, ensino e avanço do conhecimento. A figura 1 a seguir, descreve o trabalho exercido pela Unicamp em proteger a Propriedade Intelectual no decorrer dos últimos anos:

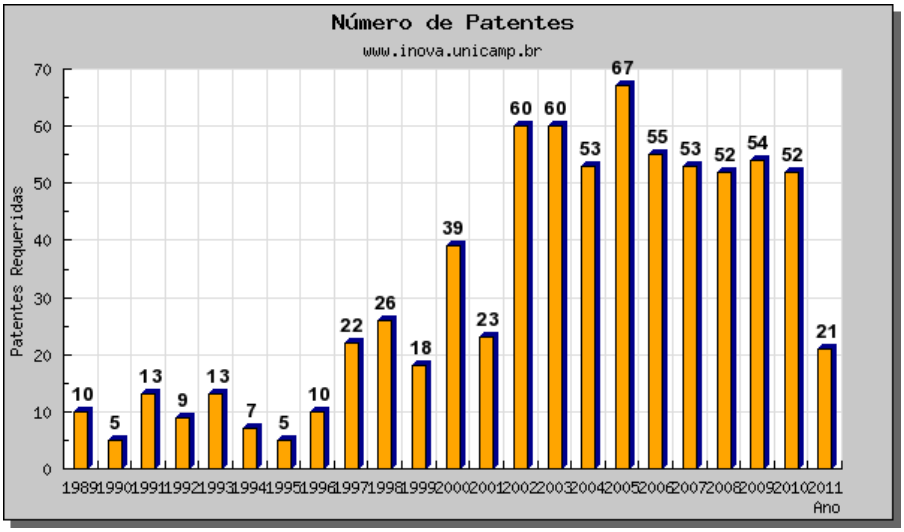

Figura 1 – Número de Patentes
Fonte: Unicamp

Com 97% do seu corpo docente formado por doutores com dedicação exclusiva, que desenvolvem a pesquisa em seus laboratórios e a levam a prática para a sala de aula na formação de futuros profissionais, a Unicamp é responsável por 15% da pesquisa universitária brasileira e formou em 2008 cerca de 850 doutores.

Segundo Jorge, Lotufo e Cortez (2009), o estreitamento com a sociedade faz com que a universidade capte as necessidades reais, e possibilite que seus professores e alunos compreendam a dimensão do compromisso com o desenvolvimento do país.

Na Unicamp há incentivos para o empreendedorismo através das empresas junior, onde o aluno pode colocar em prática conceitos aprendidos em sala de aula e empresários tem acesso a serviços qualificados, afirmando assim sua ligação com o setor produtivo, além de uma forte atuação na captação de recursos para aplicação na pesquisa. Em 2011, foram contabilizadas 205 empresas filhas da Unicamp, somando 7.616 colaboradores, empresas estas onde tem como sócio fundador ou sócio atual pessoas que tenham relação com a Unicamp.

A parceria da universidade e empresas faz com que haja uma aproximação com o setor produtivo gerando transferência de tecnologia e contribuindo para o aumento da competitividade da indústria. O conhecimento científico-tecnológico, bem como a inovação por ele engendrada, são patrimônios sociais que permitem gerar desenvolvimento sustentável (MOTA, 2009).

Outro exemplo de interação é o modelo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), que foi criada em 1967 com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento da região. Em 2000, a UCS lançou o Núcleo de Empreendedorismo Tecnológico (NET Inovação) com o objetivo de criar e disponibilizar mecanismos de promoção ao empreendedorismo inovador junto à comunidade acadêmica e buscar atender às demandas tecnológicas regionais. O modelo foi estruturado para "acelerar o negócio":

Figura 2 – Modelo para o NET Inovação e o mercado
Fonte: UCS

A partir da implantação deste modelo vários resultados foram alcançados como: aumento da disseminação do empreendedorismo nas grades curriculares de vários cursos; parcerias com IEL, SEBRAE e a Incubadora Tecnológica de Caxias do Sul (ITEC), fortalecimento do empreendedorismo.

Ao apresentarmos estes dois casos de sucesso de interação de IES com a sociedade, remetemos a análise de como fazer funcionar modelos já existentes em outras realidades sócio-econômicas, como forma de promover o desenvolvimento regional em rede, assim como prevê a Política Nacional de C,T&I 2007-2010, em um de seus objetivos: integrar as regiões do país, através dos diversos atores envolvidos na capacitação para C,T&I, enfrentando desigualdades regionais e respeitando peculiaridades e especificidades, contribuindo com o desenvolvimento e a equidade regional e social.

De acordo com Mello, Pimenta e Lima (2005) o papel do conhecimento codificado na inovação tem aumentado de importância e universidades de pesquisa passam a desempenhar uma parte mais importante neste empreendimento. No mundo globalizado a

articulação das partes: Governo, Universidade e Empresa se faz imprescindível na busca de competitividade para o setor produtivo.

A presente abordagem enfatiza a importância de um ambiente propício para o desenvolvimento, segundo Castillo (2010) o sucesso da inovação depende da capacidade de gerar conhecimento Com a apresentação dos casos de sucesso da Unicamp e da UCS, mostra que é possível que a universidade aja como propulsora de conhecimento e articuladora com seus pares para a aplicação, prática e transferência tecnológica, aumentando a competitividade da indústria e movimentando toda uma sociedade, cada lugar com suas especificidades.

Segundo Leydesdorff (2003) a relação entre os atores da tríplice hélice é como uma sobreposição de negociações e troca de relações institucionais. Os três atores da hélice, de forma articulada, geram um ambiente de inovação. Novas iniciativas que surgem de redes e arranjos entre as esferas institucionais da Hélice Tríplice dão luz a políticas de inovação em níveis nacional, sub-nacional e trans-nacional (ETZKOWITZ, 2002). Segundo Gonzalez (2009) o modelo serve como motor da inovação, não só para o mercado, mas também para vários problemas sociais.

Por fim, pode-se perceber que os exemplos citados, de IES que atuam como impulsionadoras de desenvolvimento regional, nos leva a refletir sobre quais os comportamentos esperados de uma IES no cumprimento desta missiva, permitindo-nos analisar os resultados obtidos na pesquisa à luz do que seria o ideal, contribuindo desta forma para um melhor entendimento deste artigo.

METODOLOGIA

O presente estudo baseou-se em pesquisas literárias e documentais. Segundo Dencker (2000) o estudo de caso trabalha com uma ou com poucas unidades de pesquisa, um indivíduo, um grupo, uma organização, um conjunto de organizações ou inclusive uma situação observada, aprofundando e detalhando os conhecimentos sobre esta, podendo ser realizada em campo ou não (VERGARA, 2000).

O presente estudo compreende as seguintes etapas, como descritas no quadro 1:

Classificação	Etapas	Produtos
Pesquisa Bibliográfica (literária e documental)	Revisão da Literatura	Fundamentação Teórica
	Definição do escopo para o estudo de caso	Identificação dos pressuposto do estudo de caso
Fase Exploratória e Delimitação do Estudo de Caso	Tratamento das Informações	Análise dos resultados e considerações

Quadro 1- Metodologia
Fonte: Elaborado pelos autores.

Uma das limitações deste estudo está no fato de que as informações consideradas neste artigo foram obtidas por consulta a documentos público, uma vez que os autores não tiveram acesso aos responsáveis pela instituição.

RESULTADOS

A IES referenciada nesta pesquisa, foi fundada em 1979, é privada e está localizada no estado do Rio Grande do Norte, com unidades instaladas nos municípios de Natal e Mossoró, região Oeste do Estado. Sua atuação se dá a partir das Escolas de: Saúde, Gestão e Negócios, Engenharia e Ciências Exatas, Comunicação e Artes, Educação, Direito, Hospitalidade e a de Educação a distância, responsáveis pela formação de mais de 30 mil alunos anuais, posicionando-a como uma das lideres de mercado.

Sua missão e visão foram assim definidas:

Missão:

"formar cidadãos comprometidos com valores éticos, culturais, sociais e profissionais, contribuindo - através do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência - para o desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Norte, da Região e do País".

Visão:

"*ser uma Universidade de excelência na formação cidadã, pela prática efetivamente integrada do ensino, da pesquisa e da extensão, por uma gestão ética, ágil e inovadora e pela sua participação constante no desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Norte, da Região e do País"*

O Estado do Rio Grande do Norte (RN) compreende uma população de 3.168.133 habitantes (IBGE, 2010). Entre suas potencialidades, destaca-se por ser o terceiro Estado na produção e exploração de gás natural, segundo maior produtor de petróleo on shore, um dos maiores produtores nacionais de fruticultura irrigada - com destaque para a produção de melão, manga e banana, além de maior produtor de sal marinho do país, responsável por 95% da produção nacional. O RN se destaca ainda pelo turismo - terceiro maior destino da região Nordeste, pelo potencial eólico - lider nacional em contratos de geração de energia nos leilões da ANEEL, pela significativa presença da indústria têxtil e pelo grande crescimento da construção civil, alavancada pela Copa 2014.

Não obstante a estas potencialidades, o Estado enfrenta grandes desafios. Dono da sexta maior taxa de analfabetismo do país (IBGE, 2009), figura entre as piores marcas na educação do país. Obras de infra-estrutura, como o porto de Natal e o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante ainda são promessas, que se não vierem a ser realizadas atuarão como limitadores do crescimento. Em um momento econômico favorável nacionalmente, a demanda por mão de obra qualificada aponta como um dos fatores estruturantes de crescimento, repassando as IES do Estado maiores desafios e responsabilidades a fim de atenderem as demandas emergentes e atuarem como impulsionadoras econômicas e sociais de toda uma região.

Neste contexto, como já indicado nos capítulos anteriores, este trabalho buscou realizar um diagnóstico da interação entre as IES do RN e a sociedade a partir de pesquisas literárias e documentais sobre a IES de referência, cujos resultados apresentaremos a seguir.

Dispondo de várias linhas de interação com a sociedade, a IES estudada entende como frágil a sua atuação perante a sociedade, segundo documentos norteadores analisados. A Instituição assume a responsabilidade social de contribuir, por meio do conhecimento de tecnologias e da criatividade na prestação de serviços educacionais, para a resolução dos problemas e carências demandadas pela sociedade. Esta interação acontece a partir da disseminação de conhecimentos e tecnologias, pela promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, pela prestação de serviços à comunidade, pela qualidade do

atendimento a demanda dos setores públicos e privados e na formação de pessoas para o exercício dos direitos e deveres da cidadania.

Considerando o conceito da Hélice Tríplice, onde são observadas as relações IES x SOCIEDADE x GOVERNO, verificou-se como a IES em estudo se relaciona com o Governo e em seguida como a mesma se relaciona com a Sociedade, em geral.

Sua relação com o Governo dá-se sobretudo por meio das relações de ordem legal oriundas do desempenho da sua função de entidade de ensino. Pode-se destacar a execução dos programas de financiamento estudantil como Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que em atendimento a Lei nº 11.096, de 13.01.2005, prevê a democratização da educação superior brasileira. Além deste programa, pode-se observar também relações da IES com o governo por meio do estabelecimento de parcerias de estágios onde, segundo a relação de empresas/instituições conveniadas para estágio, cerca de 72 das 542 entidades existentes são governamentais, em suas diferentes esferas. Em todos os canais de comunicação com a sociedade da IES disponíveis, não se evidencia nenhuma ação de cunho estratégico ou de maior magnitude na IES que envolva alguma esfera governamental, ratificando a percepção de isolamento da mesma com relação ao governo.

É de se ressaltar que o envolvimento da IES com o Governo, no que tange o financiamento estudantil, é de certo modo compreensível, haja vista que há interesses próprios na sua execução. Catani, et al, (2006), afirma que tal programa "Representou, também, um estímulo à ampliação das IES privadas", uma vez que sua execução observou a alta ociosidade do ensino superior privado nos anos que antecederam a sua criação (35% das vagas em 2002, 42% em 2003 e 49,5% em 2004). Desta forma, a partir dos dados evidenciados, entende-se que a relação IES x GOVERNO é mínima.

Já a sua relação com a Sociedade dá-se de forma mais consistente. Várias ações, a sua maioria no contexto de ações de responsabilidade social - temática valorizada nos últimos anos e cobrada das organizações atuais, podem ser identificadas em seus canais de comunicação com a Sociedade. Destacam-se as seguintes ações:

UnATI - Universidade Aberta para a Terceira Idade
Escola das Dunas
Escola 4º Centenário
Projeto Esporte
Coral
Teatro
Cursos de extensão
Eventos técnicos
Universidade Cidadã
Prestação de serviços à sociedade por meio de laboratórios, clínicas e consultorias jurídicas

Observa-se neste rol, que estas ações, buscam um alinhamento com os preceitos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) que em um dos seus pilares avalia a IES no que tange a Responsabilidade Social. No item III do seu Art. 3º O SINAES aponta que a avaliação das IES terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando: "A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, a memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural".

No que se refere à interação com as Empresas, a instituição atua através de quatro Núcleos de Pesquisa:

Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania.

Saúde, Meio Ambiente e Qualidade de Vida.

Desenvolvimento de Tecnologias.

Educação, Comunicação e Cultura.

Verifica-se que acontece de forma muito incipiente, não há divulgação dos resultados, nem se existe transferência de tecnologia para o setor produtivo. Não há uma cultura de captação de recurso com o Governo para investir em pesquisa.

CONCLUSÃO

É indiscutível que um país só se desenvolve com um investimento maciço em educação. Pode-se fazer um paralelo entre o desenvolvimento de vários países que hoje são potencias econômicas mundiais com os investimentos em educação de sua população realizado ao longo das últimas décadas. É certo que a educação superior enfrenta grandes desafios sem ter resolvido antigas questões institucionais (CUNHA e PINTO, 2009).

Segundo Haguenauer e Cordeiro Filho (2009) o papel da universidade está relacionado com a transmissão do conhecimento existente e com a criação de novos conhecimentos, por meio da pesquisa, validação e utilização desse conhecimento. As IES são peças chave para desencadear um processo de disseminação de conhecimento como impulsionadoras de desenvolvimento regional a partir da interação da mesma com a sociedade.

A integração IES x Sociedade, aspirada por todos e referenciada pela teoria da Hélice Tríplice, de Etzkowitz e Leydesdorff, não pode ser verificada em sua plenitude neste estudo. Observou-se que, na sua maioria, as relações com a sociedade tinham caráter compulsório, de atendimento a requisitos legais, ou qualificatório, quando suas ações buscam objetivamente adequar a Instituição aos requisitos do SINAES.

Há de se ressaltar, contudo, ações que extrapolam estes interesses e buscam atender aos interesses da sociedade, sobretudo as populações de baixa renda, de caráter assistencial tão importantes em uma região com significativa parcela da população na faixa de pobreza.

A oferta de cursos, em suas diferentes modalidades, seguem, à primeira vista, muito mais a ordem de mercado que um alinhamento com as potencialidades econômicas do estado. A exemplo disto, observa-se poucas ações em cursos de ordem técnica, que poderiam dá suporte as áreas de petróleo e energias renováveis, duas áreas em plena expansão, em detrimento de cursos vocacionados para a gestão, que pela sua natureza demandam menos investimentos para implantação e menores custos operacionais, potencializando o retorno financeiro da IES.

É certo que este dilema entre a máxima rentabilidade e a função indutora de desenvolvimento esperada das IES gera uma discussão que extrapola aos objetivos deste artigo, contudo entende-se que tal relação deverá ser equacionada de forma a atender a todos os *stakeholders*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação**, 2011

CASTILLO, Helene Giselle Chang. **El modelo de la triple hélice como un medio para la vinculación entre la Universidad y empresa.** Revista Nacional de Administración. Vol: 1, p. 85-94. 2010.

CATANI, Afrânio Mendes, HEY, Ana Paula, GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?**. Educar, Curitiba, n. 28, p. 125-140. Editora UFPR. 2006.

CUNHA, Maria Isabel; PINTO, Marialva Moog. **Qualidade e educação superior no Brasil e o desafio da inclusão social na perspectiva epistemológica e ética**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Vol. 90, nº226. 2009.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

DUDIAN, Monica; CRĂCIUN, Liliana. **Industrial Agglomerations and Clusters: The Textile and Textile Products Industry from Romania**. Directory open access journals. 2009.

ETZKOWITZ, H. . **MIT and the Rise of Entrepreneurial Science**, London: Routledge. 2002.

ETZKOWITZ, H.; MELLO J.M.C. The Rise of a Triple Helix Culture - Innovation in Brazilian Economic and Social Development, **International Journal of Technology Management and Sustainable Development**, 2 (3) 159- 171, 2004.

GHOBRIL, Alexandre; FORTE, Cláudia; NASSIF, Vânia. **Empreendedorismo e inovação.** Educ. Bras., Brasília, n. 62, p. 09-29, jan./dez. 2009.

GONZÁLEZ DE LA FE, Teresa. **El modelo de Triple Hélice de relaciones universidad, industria y gobierno: un análisis crítico.** Arbor : Ciencia, Pensamiento y Cultura. Vol: CLXXXV, p.739-755, 2009.

HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek; CORDEIRO FILHO, Francisco. **Tendências da Educação e da Comunicação em um Contexto de Mudanças**. Revista Educa Online. Vol. 3, set/dez 2009.

INEP. **Resumo técnico do censo do ensino superior de 2009**. Brasília/DF. 2010.

JORGE, J.T.; LOTUFO, Roberto; CORTEZ, Luis. **Relação universidade-empresa: o modelo da UNICAMP**. Educ. Bras., Brasília, n. 62, p. 09-29, jan./dez. 2009.

LABIDI; Sofiane. **Interação universidade/empresa.** Disponível em <http://www.jornalpequeno.com.br/2010/7/4/interaao-universidadeempresa-123287.htm> Acesso em 20 jun 2011

LEYDESDORFF, Loet. **The mutual information of University-Industry-Governm relations: an indicator of the triple helix dynamics**. Scientometrics. Vol. 58, Nº 2, 445-467. 2003

LEYDESDORFF, Loet; MEYER, Martin. **Triple Helix indicators of knowledge-based innovation systems Introduction to the special issue**. Forthcoming in Research Policy Vol. 35. 2006.

MELLO, José Manoel Carvalho**. A abordagem hélice tríplice e o desenvolvimento regional.** In: II Seminário Internacional Empreendedorismo, Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, RJ, 02 a 04 ago 2004.

MOTA, Ronaldo. **Inovação tecnológica: desafios e perspectivas**. Educ. Bras., Brasília, n. 62, p. 09-29, jan./dez. 2009.

NUNES, Edson de Oliveira; CARVALHO, Márcia de; ALBRECHT, Julia Vogel de. **A Singularidade Brasileira: Ensino Superior Privado e Dilemas Estratégicos da Política Pública**. Observatório universitário. 2009

PORTO, Cláudio; RÉGNIER, Karla. **O ensino superior no mundo e no Brasil – condicionantes, tendências e cenários para o horizonte** 2003-2025. Brasília/DF. 2003.

RAPINI, Márcia Siqueira; RIGHI, Hérica Morais. **Interação Universidade-Empresa no Brasil em 2002 e 2004: Uma aproximação a partir dos grupos de pesquisa do CNPq.** Revista da ANPEC, 2005

SOARES, M.S.A. (Org) **A educação superior no Brasil**. Brasília, DF: CAPES, 2002.v.1. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org> Acesso em 26 jun 2011.

SUZIGAN, Wilson; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. Pesquisa sobre a interação universidade-empresa no Brasil. **Inovação Uniemp**, Campinas, v. 3, n. 2, abr. 2007 . Disponível em: <http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-23942007000200009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 03 jun. 2011.

TRIGUEIRO, M.G.S. **Governo e gestão da educação superior no Brasil**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/governo_e_gestafinal_michelangelogiotto.pdf> Acesso em 26 jun 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WEBSTER, A.J. e ETZKOWITZ, H. **Academic-industry relations: the second academic revolution**? Londres, Science Policy Support Group, 1991, 31p. (SPSG concept paper nº12).